

PORTUGAIS

QUANDO A LUZ FALHA

Com o aumento do poder de compra, os lares portugueses encheram-se de luz e de electrodomésticos. E as fábricas, com os subsídios da União Europeia, adquiriram novos equipamentos. Enquanto isso, auto-estradas rasgavam o País de lés a lés, pondo a descoberto aldeias das serras ou localidades perdidas nas planícies relativamente próximas dos grandes centros urbanos.

Agora, os empresários e particulares queixam-se de cortes sucessivos de energia e do mau serviço da EDP¹, em algumas zonas, sobretudo na província. E, este ano, as críticas subiram de tom. Até porque o temporal que se fez sentir em todo o País, e que provocou a queda de árvores sobre as linhas por onde passa a electricidade, ajudou a complicar o estado de coisas.

Ao contrário deste crescimento rápido do consumo, sobretudo nas zonas rurais, os investimentos na rede eléctrica de distribuição tornaram-se mais lentos e baixaram.

De quem é a culpa?

A responsabilidade cabe, em primeira linha, ao Governo pelas opções políticas que tomou relativamente à EDP. Contudo, a responsabilidade última cabe à empresa eléctrica nacional, que não cuida, definitivamente, da qualidade da distribuição da energia.

Assim, caro consumidor analise bem para onde vai morar se não quer ficar sem luz. Se optar por uma zona rural, mas comprar a sua casa num condomínio² fechado ou numa grande urbanização, em princípio não terá problemas porque o promotor já assegurou o pagamento de todas as infra-estruturas necessárias para que não lhe falte energia. Mas, é claro, que no preço da sua casa virá incluída a parcela da factura que lhe cabe desse investimento.

Se quer viver numa zona rural em expansão urbana intensiva, e vai ligar a casa à rede eléctrica, ainda não modernizada, cuidado, porque a qualquer momento pode faltar-lhe a luz. Mas se decidir comprar uma quinta, relativamente isolada onde num raio de dez quilómetros só encontra mais cinco ou seis vizinhos, então, prepare-se para esperar pela ligação à rede eléctrica. Há uma outra saída: assumo gastar alguns milhares de contos para pagar a sua ligação à rede, mas sem grandes garantias de não ter falhas frequentes de electricidade...

A zona do Oeste é um exemplo de uma região rural onde a chegada da auto-estrada provocou um crescimento urbano intensivo. E por isso é hoje uma das zonas do País mais afectadas por cortes de energia, nomeadamente em empresas da região. A rede eléctrica não foi modernizada e todas as semanas se ligam a elas várias casas, compradas por lisboetas que ali decidiram de viver ou ter a sua casa de fim-de-semana.

Um problema global

Alguns empresários também são responsáveis, pois adquiriram equipamentos que não são adequados ao sistema eléctrico nacional. Assim, um corte de segundos (os chamados *flikers*), que nas nossas casas nem sequer se sentem, é suficiente para fazer parar uma unidade fabril equipada com material desse.

O problema da EDP é “semelhante ao de algumas companhias do sector eléctrico a nível mundial”, explica uma fonte da EDP Distribuição, contactada pela VISÃO. A liberalização e a entrada das

¹ Electricidade de Portugal.

² co-proprieté.

companhias eléctricas no mercado de capitais obrigaram as tradicionais empresas de electricidade a reduzir drasticamente os custos.

(adaptado)

Ana Tomás Ribeiro
in *VISÃO*, 3 de Maio de 2001

I. COMPREHENSION

1. O aumento das ligações de electricidade em casa dos consumidores está relacionado com
 - (A) o melhoramento do poder aquisitivo dos portugueses.
 - (B) o desenvolvimento da rede dos transportes públicos.
 - (C) a ajuda dos subsídios da União Europeia.
 - (D) o uso de certos electrodomésticos nos lares portugueses.
2. O crescimento rápido do consumo de electricidade veio acompanhado por
 - (A) um forte desenvolvimento da rede eléctrica de distribuição.
 - (B) uma melhoria dos serviços da EDP nas zonas rurais.
 - (C) investimentos insuficientes da EDP na rede eléctrica de distribuição.
 - (D) uma diminuição do número de cortes de electricidade.
3. Para não sofrer cortes de electricidade numa zona rural, é melhor comprar uma casa
 - (A) numa localidade perdida.
 - (B) perto de uma unidade fabril.
 - (C) num conjunto residencial.
 - (D) numa aldeia serrana.
4. Se comprar uma casa num condomínio fechado
 - (A) terá que investir mais no preço da casa.
 - (B) o preço das infra-estructuras não estará incluído no preço da casa.
 - (C) terá de viver numa grande urbanização.
 - (D) terá problemas de cortes de electricidade.
5. A EDP levará a luz a uma zona isolada se
 - (A) um consumidor pedir a ligação.
 - (B) o número de consumidores for suficiente.
 - (C) for uma decisão tomada pelo governo.
 - (D) já houver linhas por onde passa a electricidade.
6. Na zona do Oeste, as falhas de electricidade são devidas em primeira linha
 - (A) ao grande desenvolvimento urbano nessa zona.
 - (B) ao isolamento dessa zona.
 - (C) à insignificância do número de consumidores.
 - (D) à importância do número de empresas nesta zona.
7. Quando há um corte de electricidade de uns segundos, as unidades fabris
 - (A) não ligam ao corte.
 - (B) ligam-se a outra fonte de energia.
 - (C) deixam de funcionar.
 - (D) responsabilizam o governo.
8. Com a globalização da economia, as tradicionais empresas de energia
 - (A) duplicaram os seus investimentos.
 - (B) pararam de investir na rede de distribuição de energia.
 - (C) abriram falência.
 - (D) optaram por uma política rigorosa das despesas.

II. LEXIQUE

Les questions 9 à 13 sont en rapport avec les mots et les expressions soulignés dans le texte.

9. de lés a lés

- (A) de vez em quando
- (B) de uma ponta à outra
- (C) de parte a parte
- (D) de vez em vez

10. queixam-se

- (A) entristecem
- (B) lamentam
- (C) alegram-se
- (D) vexam-se

11. o temporal

- (A) a seca
- (B) o terramoto
- (C) a tempestade
- (D) o nevoeiro

12. cabe

- (A) prejudica
- (B) vem
- (C) regressa
- (D) pertence

13. assegurou

- (A) imaginou
- (B) garantiu
- (C) subtraíu
- (D) pôs no seguro

Les questions 14 à 18 ne sont pas en rapport avec le texte.

14. Faço questão em comprar uma casa para o meu filho.

- (A) Prefiro
- (B) Tenho um problema para
- (C) Quero absolutamente
- (D) Interrogo-me para saber se devo

15. Ao cabo de uma semana rural, aspirava a regressar às luzes da cidade.

- (A) Após uma semana
- (B) Após de uma semana
- (C) No início de uma semana
- (D) No início uma semana

16. Logo que entrou em casa o pai gritou com o filho.

- (A) ralhou com o filho.
- (B) falou muito alto com o filho.
- (C) correu atrás do filho.
- (D) ralhou contra o filho.

17. O filme começa às dezasseis e picos.

- (A) um pouco antes das dezasseis horas.
- (B) às dezasseis e um quarto.
- (C) quase às dezassete horas.
- (D) um pouco depois das dezasseis horas.

18. Ainda assim, o Inverno este ano não foi muito frio.

- (A) Mesmo assim
- (B) Até assim
- (C) Até já
- (D) Ainda já

III. GRAMMAIRE

19. A electricidade chegou a faltar Nova Iorque.
 (A) Ø
 (B) a
 (C) em
 (D) para
20., o Primeiro Ministro português demitiu-se.
 (A) Últimamente
 (B) Ultimamente
 (C) Ultimemente
 (D) Últimemente
21. Os governos estão preocupados com os ciclones que devastaram vários países.
 (A) alguns
 (B) muitos
 (C) algum
 (D) algo
22. O Miguel mora naquela quinta.
 (A) cá
 (B) ali
 (C) aí
 (D) aqui
23. Durante a maré negra, as gaiotas morreram milhares.
 (A) aos
 (B) para
 (C) com
 (D) de
24. Para não cortes de electricidade, é preferível obter certas informações antes de comprarmos uma casa.
 (A) tivermos
 (B) teremos
 (C) tenhamos
 (D) termos
25. uma quinta que comprei.
 (A) É
 (B) Foi
 (C) Será
 (D) Era
26. Quanto mais cortes de electricidade, mais queixas haverá.
 (A) há
 (B) houver
 (C) havia
 (D) haja
27. Esta zona rural é sossegada aquela.
 (A) tão / que
 (B) tão / do que
 (C) tão / como
 (D) tão / tal
28. Este condomínio é do que a aldeia do meu avô.
 (A) mais grande
 (B) mais bom
 (C) mais mau
 (D) maior
29. tenham muito dinheiro, são muito avarentos.
 (A) Mesmo que
 (B) Mesmo se
 (C) Apesar que
 (D) Apesar de
30. É necessário que a EDP mais na rede de distribuição de electricidade.
 (A) investisse
 (B) investir
 (C) investe
 (D) invista

31. Os empresários queixam-se tanto mais dos cortes de electricidade mais dinheiro perderem.
(A) porque
(B) como
(C) quando
(D) quanto
32. Para me deslocar até à quinta, vou carro.
(A) em
(B) pelo
(C) de
(D) por
33. Pedimos-lhes para eles com o Presidente da Câmara a respeito dos cortes de electricidade.
(A) falares
(B) falarem
(C) falarmos
(D) falaremos
34. A vida em Lisboa cada vez mais cansativa.
(A) põe-se
(B) mete-se
(C) torna-se
(D) rende-se
35. Na casa que comprar, estou satisfeito com a ligação à rede da EDP.
(A) venho de
(B) ando de
(C) saio de
(D) acabo de
36. Estou à espera que me os móveis que herdei da minha família.
(A) tragas
(B) trazes
(C) trarás
(D) trouxesses
37. Quando visitar-te, desejamos que a luz não falhe.
(A) fomos
(B) formos
(C) iremos
(D) íamos
38. Se as senhoras quiserem as chaves da casa, dou-.... dentro de uma hora.
(A) lhas
(B) lhes
(C) tas
(D) nas
39. Embora muito ricos, nunca chegámos a comprar uma casa no Estoril.
(A) fôssomos
(B) fôssemos
(C) formos
(D) foremos

Fin de l'énoncé